

Uso de colete apavora jovens

Prótese, recomendada para casos intermediários, deve ser usada 23 horas por dia

Ao contrário dos aparelhos de correção dentária, o uso do colete ortopédico apavora a maioria das adolescentes que vivem do médico o que lhes parece uma sentença de condenação. A orientação para usar a prótese é feita nos casos intermediários de escoliose, quando a medição do ângulo formado pela curvatura encontra-se entre 20° e 40° Cobb, obtida com uma régua especial na imagem obtida pela radiografia do tronco. Se o ângulo for inferior a 20°, o médico apenas faz acompanhamento periódico para observar se não há acentuação da curva.

O ortopedista Sérgio Bruschini não se conforma com essa resistência. "É um problema receitar um colete para uma moçinha de 13 anos ou mais", diz o médico. A rejeição de mães e filhas deve-se ao fato de o colete de Milwaukee (Wisconsin, EUA, onde foi desenvolvido)

envolver a região torácica e o pescoço.

Assim, mesmo com a estrutura que reveste o tórax coberta pela roupa, o anel em torno do pescoço só pode ser escondido pelo cachecol no inverno. Para interromper a progressão da curvatura, o colete deve ser usado 23 horas por dia durante três anos. O ortopedista Elcio Landim convence suas jovens pacientes com um argumento definitivo: "Digo a elas que é melhor ter vergonha por três anos do que por toda a vida."

A fábrica ortopédica da Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD - tel. 575-4577) leva 15 dias para fazer um colete sob medida. Para uma adolescente de 15 anos, o valor da peça é de R\$ 470,00. O colete é composto

**MÉDICO
NÃO
ENTENDE
RESISTÊNCIA**

de duas hastes de ferro que dão sustentação às vértebras cervicais (região superior da coluna) e uma haste frontal. Uma estrutura em poli-propileno envolve a bacia e um anel de alumínio circunda o pescoço. Almofadas graduadas pressionam as vértebras a retomar o lugar e orientam o seu desenvolvimento.